

Dengue: monitoramento até a Semana Epidemiológica (SE) 29 de 2014

Em 2014 foram registrados 688.287 casos de dengue no país até a semana epidemiológica (SE) 29 (13/07 a 19/07) (Figura 1). A região Sudeste teve o maior número de casos (397.964 casos; 57,8%) em relação ao total do país, seguida das regiões Centro-Oeste (125.078 casos; 18,2%), Nordeste (84.991 casos; 12,3%), Sul (46.510 casos; 6,8%) e Norte (33.744 casos; 4,9%) (Tabela 1). Destaca-se que todos os casos de Santa Catarina são importados. Na análise comparativa em relação a 2013, observa-se redução de 50,4% dos casos no país.

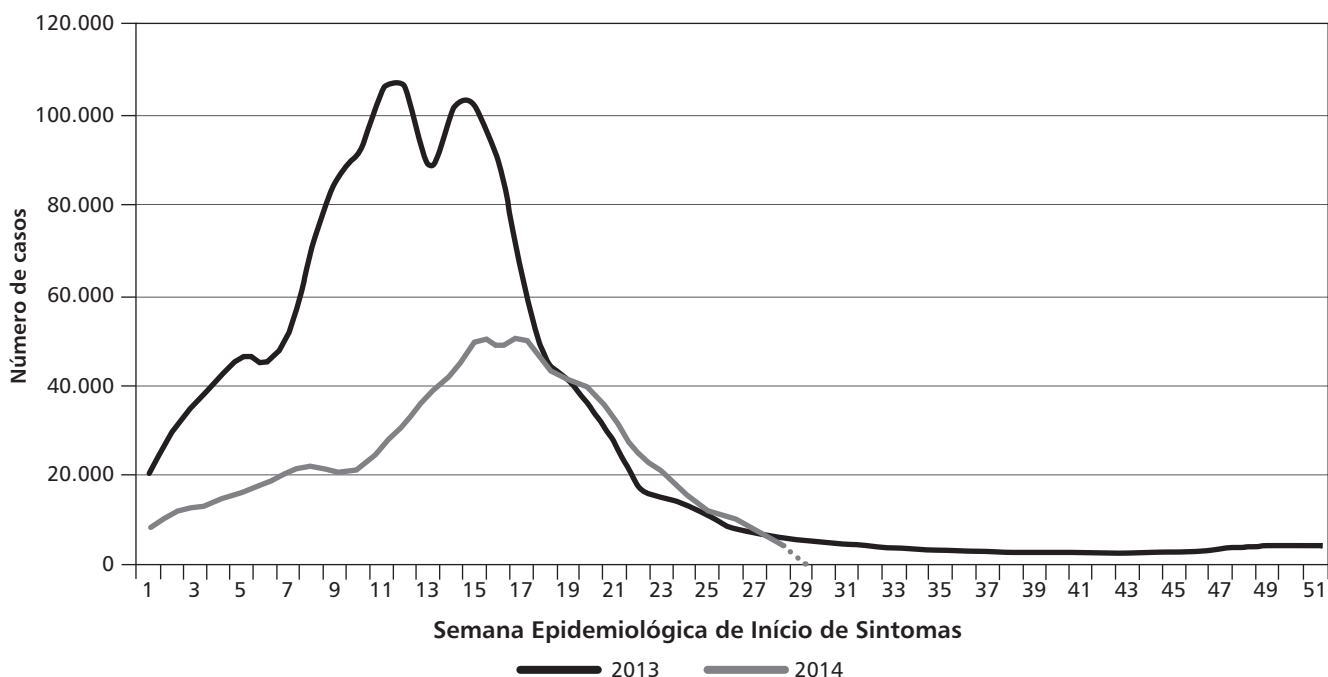
A análise das incidências (número de casos/100 mil habitantes) demonstra redução em todas as regiões. No entanto, as seguintes Unidades da Federação (UFs) apresentam aumento no número absoluto de casos e incidência acima de

300 casos/ 100 mil hab.: Acre (711,2), Tocantins (548,7), São Paulo (660,1) e Distrito Federal (532,1). Cabe destacar que embora não haja aumento em relação a 2013, o estado de Goiás apresenta uma alta incidência com 1.472,7 casos/ 100 mil hab. (Tabela 1).

Os dez municípios com maior registro de casos no período são apresentados na Tabela 2. Todos apresentam incidência acumulada, considerada alta, acima de 300 casos/100 mil habitantes. No entanto, cabe ressaltar que nestes municípios observa-se redução acentuada no mês de julho.

Casos graves e óbitos

Em 2014, o Brasil começou a adotar a nova classificação de casos de dengue da Organização Mundial da Saúde (OMS), sendo atualmente classificados como **dengue**, **dengue com sinais de alarme** e **dengue grave**. Por essa razão, não é possível a comparação direta dos casos graves com o ano de 2013, tendo em vista que anteriormente



Fonte:

^a Sinan *online* (atualizado em 20/01/2014).

^b Sinan *online* (consultado em 21/07/2014) e SES^b. Dados sujeitos a alteração.

Figura 1 – Casos de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2013^a e 2014^b

Tabela 1 – Número de casos notificados de dengue e taxa de incidência (por 100.000 hab.), por região e Unidade da Federação, 2013 e 2014

Região/UF	SE 01 a 29		Incidência (/100 mil hab.)	
	2013 ^a	2014 ^b	2013 ^a	2014 ^b
Norte	44.139	33.744	259,4	198,3
Rondônia	7.765	3.388	449,3	196,0
Acre	2.316	5.522	298,3	711,2
Amazonas	16.040	8.259	421,2	216,9
Roraima	546	824	111,9	168,8
Pará	8.280	6.552	103,5	81,9
Amapá	1.536	1.089	209,0	148,2
Tocantins	7.656	8.110	517,9	548,7
Nordeste	124.245	84.991	222,7	152,3
Maranhão	2.973	2.306	43,8	33,9
Piauí	4.183	6.119	131,4	192,2
Ceará	22.612	25.049	257,6	285,3
Rio Grande do Norte	13.537	8.317	401,2	246,5
Paraíba	10.007	5.105	255,6	130,4
Pernambuco	5.926	11.184	64,4	121,5
Alagoas	7.065	8.139	214,0	246,6
Sergipe	506	2.484	23,0	113,1
Bahia	57.436	16.288	381,8	108,3
Sudeste	901.909	397.964	1067,8	471,2
Minas Gerais	411.576	80.370	1998,6	390,3
Espírito Santo	63.390	19.185	1651,1	499,7
Rio de Janeiro	209.293	10.191	1278,6	62,3
São Paulo	217.650	288.218	498,5	660,1
Sul	65.777	46.510	228,4	161,5
Paraná	65.004	45.650	591,1	415,1
Santa Catarina	343	438	5,2	6,6
Rio Grande do Sul	430	422	3,9	3,8
Centro-Oeste	251.028	125.078	1674,3	834,2
Mato Grosso do Sul	77.881	6.926	3010,2	267,7
Mato Grosso	32.466	8.552	1020,3	268,8
Goiás	129.642	94.755	2014,9	1472,7
Distrito Federal	11.039	14.845	395,7	532,1
Total	1.387.098	688.287	689,9	342,3

Fonte:

^a Sinan online (atualizado em 20/01/2014).

^b Sinan online (consultado em 21/07/2014) e SES^b. Dados sujeitos a alteração.

© 1969. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Comitê Editorial

Jarbas Barbosa da Silva Jr (Editor Geral), Sônia Maria Feitosa Brito, Carlos Augusto Vaz de Souza, Cláudio Maierovitch Pessanha Henriques, Deborah Carvalho Malta, Fábio Caldas de Mesquita, Marcus Vinicius Quito, Elisete Duarte, Geraldo da Silva Ferreira, Eunice de Lima, Carlos Estênio Freire Brasilino.

Equipe Editorial

Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviço/SVS/MS: Giovanini Evelim Coelho (Editor Científico), Gilmar Lima Nascimento (Editora Assistente), Izabel Lucena Gadioli (Editora Assistente).

Colaboradores

Isabela Ornelas Pereira (CGPNCD/DEVIT/SVS), Jaqueline Martins (CGPNCD/DEVIT/SVS), Kauara Brito Campos (CGPNCD/DEVIT/SVS), Lívia Carla Vinhal (CGPNCD/DEVIT/SVS), Matheus de Paula Cerroni (CGPNCD/DEVIT/SVS), Priscila Leal Leite (CGPNCD/DEVIT/SVS), Sulamita Brandão Barbiratto (CGPNCD/DEVIT/SVS).

Projeto gráfico e distribuição eletrônica

Núcleo de Comunicação/SVS

Revisão de texto

Thais de Souza Andrade Pansani (CGDEP/SVS)

Tabela 2 – Casos notificados de dengue e taxas de incidência (por 100.000 hab.) nos municípios com maior registro de casos em 2013^a e 2014^b

UF	Município	2013 (SE 01 a 29)	Incidência (/100 mil hab.)	Casos (SE 01 a 29)					Incidência (/100 mil hab.)
				2014 ^c					
				Jan/Fev	Mar/Abr	Mai/Jun	Jul	Total	
SP	São Paulo	4.440	37,6	3.108	34.909	13.810	336	52.163	441,2
SP	Campinas	7.091	619,4	2.675	29.726	10.049	197	42.647	3.725,1
GO	Goiânia	50.548	3.627,2	6.682	7.437	4.679	105	18.903	1.356,4
DF	Brasília	11.039	395,7	3.004	5.794	5.632	415	14.845	532,1
GO	Luziânia	883	469,2	2.894	5.686	3.538	322	12.440	6.610,7
MG	Belo Horizonte	97.741	3.942,5	3.346	4.638	1.871	164	10.019	404,1
SP	Americana	714	318,0	1.965	5.848	1.431	26	9.270	4.128,2
SP	Taubaté	539	181,8	1.132	5.972	1.618	14	8.736	2.947,1
PR	Maringá	2.818	730,5	2.295	5.466	31	0	7.792	2.019,9
SP	Hortolândia	1.576	753,6	477	4.676	1.998	5	7.156	3.421,6

Fonte:

^a Sinan online (atualizado em 20/01/2014)

^b Sinan online (consultado em 21/07/2014) e SES^b.

^c Jan/Fev: SE 01 a 09; Mar/Abr: SE 10 a 18; Mai/Jun: SE 19 a 26; Jul: SE 27 a 29.

Dados sujeitos à alteração.

adotavam-se as seguintes classificações: febre hemorrágica da dengue (FHD), síndrome do choque da dengue (SCD) e dengue com complicações (DCC).

Destaca-se que a adoção da nova classificação de casos graves não traz prejuízos para a análise da situação epidemiológica porque a mortalidade é um indicador da ocorrência de casos graves.

Em 2014, da SE 01 até a SE 29, foram confirmados no país 431 casos de dengue grave e 5.828 casos com sinais de alarme. A região com maior número de registros de casos graves e com sinais de alarme é a região Sudeste (186 graves; 4.446 com sinais de alarme), com a seguinte distribuição entre seus estados: São Paulo (129 graves; 3.650 com sinais de alarme), Minas Gerais (33 graves; 514 com sinais de alarme), Espírito Santo (16 graves; 218 com sinais de alarme) e Rio de Janeiro (8 graves; 64 com sinais de alarme).

Houve também confirmação de 261 óbitos no país, o que representa uma redução de 53% em comparação com o mesmo período de 2013, quando foram confirmados 554 óbitos (Tabela 3). Existem 6.259 casos graves e com sinais de alarme e 191 óbitos em investigação que poderão ser confirmados ou descartados nas próximas semanas.

Sorotipos virais

De janeiro a junho de 2014 foram enviadas 8.445 amostras para realização do exame de isolamento viral, sendo 3.109 positivos (36,8%).

As proporções dos sorotipos virais identificados foram: DENV1 (83,3%), seguido de DENV4 (15,1%), DENV2 (1,3%) e DENV3 (0,3%) (Tabela 4). Existem informações de isolamento viral de 21 (77,8%) UFs. Nas UFs com incidência acima de 100 casos/100 mil hab., a proporção de sorotipos isolados é a seguinte: Rondônia (100% DENV4), Acre (sem informações), Amazonas (100% DENV4), Tocantins (55,6% DENV4 e 44,4% DENV1), Piauí (100% DENV4), Ceará (54,3% DENV4, 40% DENV1 e 5,7% DENV3), Rio Grande do Norte (54,5% DENV4, 40,9% DENV1 e 4,5% DENV2), Paraíba (100% DENV4), Pernambuco (59,3% DENV1 25,9% DENV4 e 14,8% DENV3), Sergipe (60% DENV4 e 40% DENV1), Bahia (95,7% DENV4 e 4,3% DENV1), Minas Gerais (91,6% DENV1, 8% DENV4 e 0,4% DENV3), Espírito Santo (52,9% DENV1 e 47,1% DENV4), São Paulo (92,9% DENV1, 4,8% DENV4 e 2,3 DENV2), Paraná (98,9% DENV1 e 1,1% DENV4), Mato Grosso do Sul (87,1% DENV4, 11,3% DENV1 e 1,6% DENV2), Mato Grosso (sem informações), Goiás (83,1% DENV1 e 16,9% DENV4) e Distrito Federal (100% DENV1).

Atividades desenvolvidas pelo Ministério da Saúde

1. Repasse, em dezembro de 2013, de R\$ 363,4 milhões a todos os municípios do país para vigilância, prevenção e controle da dengue. Esse valor representa 30% do valor anual do

Tabela 3 – Casos graves, com sinais de alarme e óbitos por dengue confirmados em 2013 e 2014, por região e Unidade da Federação

Região/ UF	SE 01 a 29				
	Casos confirmados			Óbitos confirmados	
	2013 ^a	2014 ^b		2013 ^a	2014 ^b
	Dengue grave ¹	Dengue grave ²	Dengue com sinais de alarme ²		
Norte	183	6	74	27	6
Rondônia	28	0	7	4	1
Acre	3	0	3	0	0
Amazonas	91	2	6	9	3
Roraima	0	0	1	0	0
Pará	36	0	17	10	1
Amapá	6	1	0	1	1
Tocantins	19	3	40	3	0
Nordeste	537	100	444	122	76
Maranhão	33	10	27	13	6
Piauí	14	9	15	1	3
Ceará	133	23	168	45	24
Rio Grande do Norte	90	5	65	13	10
Paraíba	83	14	18	12	5
Pernambuco	52	14	4	23	14
Alagoas	17	3	58	0	1
Sergipe	2	6	7	1	3
Bahia	113	16	82	14	10
Sudeste	3.320	186	4.446	245	98
Minas Gerais	377	33	514	97	30
Espírito Santo	1.305	16	218	23	10
Rio de Janeiro	1.216	8	64	54	8
São Paulo	422	129	3.650	71	50
Sul	231	22	191	26	10
Paraná	229	22	189	26	10
Santa Catarina	1	0	1	0	0
Rio Grande do Sul	1	0	1	0	0
Centro-Oeste	1.982	117	673	134	71
Mato Grosso do Sul	758	3	49	36	3
Mato Grosso	97	3	32	25	4
Goiás	1.111	79	461	67	49
Distrito Federal	16	32	131	6	15
Brasil	6.253	431	5.828	554	261

Fonte:

^a Sinan *online* (atualizado em 20/01/2014).

^b Sinan *online* (consultado em 21/07/2014) e SES^b. Dados sujeitos à alteração.

¹ Considerados os casos de dengue com complicações, febre hemorrágica da dengue e síndrome do choque da dengue, conforme classificação de dengue utilizada até 2013.

² Nova Classificação da Organização Mundial da Saúde (OMS) adotada pelo Brasil.

Tabela 4 – Número de amostras examinadas, percentual de positividade e sorotipos virais de dengue confirmados em 2014, por região e Unidade da Federação

Região/ UF	Amostras enviadas n	Positivos		Sorotipos confirmados (%)			
		n	%	DENV1	DENV2	DENV3	DENV4
Norte	308	24	7,8	29,2	0,0	0,0	70,8
Rondônia	22	1	4,5	0,0	0,0	0,0	100,0
Acre	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Amazonas	41	6	14,6	0,0	0,0	0,0	100,0
Roraima	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Pará	194	7	3,6	28,6	0,0	0,0	71,4
Amapá	2	1	50,0	100,0	0,0	0,0	0,0
Tocantins	49	9	18,4	44,4	0,0	0,0	55,6
Nordeste	1.348	271	20,1	28,0	0,4	3,0	68,6
Maranhão	43	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Piauí	89	3	3,4	100,0	0,0	0,0	0,0
Ceará	418	70	16,7	54,3	0,0	5,7	40,0
Rio Grande do Norte	58	22	37,9	40,9	4,5	0,0	54,5
Paraíba	13	1	7,7	0,0	0,0	0,0	100,0
Pernambuco	296	27	9,1	59,3	0,0	14,8	25,9
Alagoas	60	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Sergipe	30	10	33,3	40,0	0,0	0,0	60,0
Bahia	341	138	40,5	4,3	0,0	0,0	95,7
Sudeste	4.756	1.974	41,5	91,1	2,0	0,1	6,9
Minas Gerais	1.455	238	16,4	91,6	0,0	0,4	8,0
Espírito Santo	221	34	15,4	52,9	0,0	0,0	47,1
Rio de Janeiro	635	42	6,6	47,6	0,0	0,0	52,4
São Paulo	2.445	1.660	67,9	92,9	2,3	0,0	4,8
Sul	544	292	53,7	98,6	0,0	0,0	1,4
Paraná	521	274	52,6	98,9	0,0	0,0	1,1
Santa Catarina	2	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Rio Grande do Sul	21	18	85,7	94,4	0,0	0,0	5,6
Centro-Oeste	1.489	548	36,8	77,0	0,2	0,0	22,8
Mato Grosso do Sul	100	62	62,0	11,3	1,6	0,0	87,1
Mato Grosso	46	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Goiás	790	419	53,0	83,1	0,0	0,0	16,9
Distrito Federal	553	67	12,1	100,0	0,0	0,0	0,0
Brasil	8.445	3.109	36,8	83,3	1,3	0,3	15,1

Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), Instituto Adolfo Lutz-SP (IAL) e Instituto Evandro Chagas-PA (IEC) (consulta realizada em 02/06/2014). Dados sujeitos a alteração.

- Piso Fixo de Vigilância e Promoção à Saúde, repassado para 2014 (R\$ 1,2 bilhão).
2. Distribuição, aos estados e municípios, de 100 mil kg de larvicidas, 227 mil litros de adulticida e 10,4 mil *kits* para diagnóstico.
 3. Lançamento, em dezembro de 2013, da nova campanha de mobilização com o *slogan* **Não dê tempo para a dengue**. A intensificação de sua divulgação será realizada durante todo o período sazonal da dengue em 2014.
 4. Revisão e elaboração dos planos de contingência de enfrentamento das epidemias de dengue das secretarias estaduais de saúde.
 5. Realização de videoconferência com os estados e municípios que funcionaram como sedes ou que hospedaram delegações durante a Copa do Mundo 2014, para elaboração do Plano de Contingência da Dengue.
 6. Visitas técnicas para assessorar as UFs na elaboração dos planos de contingência da dengue e manejo de inseticidas.
 7. Realização de videoconferência de mobilização e avaliação das atividades de prevenção e controle da dengue com representantes das secretarias estaduais de saúde e com dirigentes estaduais de vigilância.
 8. Realização de reuniões macrorregionais com as vigilâncias epidemiológicas para aprimoramento da capacidade da análise de dados para dengue.
 9. Apresentação às vigilâncias epidemiológicas dos estados, capitais e municípios prioritários do Plano de Contingência Nacional de resposta ao vírus chikungunya. A doença chikungunya não tem registro de casos autóctones no Brasil, porém é transmitida pelos mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*. O surto de chikungunya que ocorre atualmente no Caribe aumentou o nível de vigilância para esse agravo e a necessidade de preparação para resposta a essa ameaça.